

**OS RUMOS DA PESQUISA EM INTERNACIONALIZAÇÃO E
MOBILIDADE ACADÊMICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Dijeanne Ribeiro Honorio Moura

Luciane Stallivieri

RESUMO

A literatura enfatiza que o processo da internacionalização se expandiu pelas instituições de ensino superior e é objeto de procura de estudantes e professores que buscam aprimorar seus estudos e carreira. Dessa maneira, os gestores da educação superior procuram adequar seus planos estratégicos e acompanhar essa tendência no ensino: fruto da globalização e sociedade que valoriza cada vez mais o conhecimento inovador. O objetivo deste estudo bibliográfico e qualitativo é compreender o que os pesquisadores têm encontrado sobre o tema da internacionalização e mobilidade acadêmica nas instituições de ensino superior, as linhas de investigação e as principais descobertas sobre esse processo por meio de uma revisão de literatura de artigos científicos entre 2011 e 2021. Observa-se nos achados que o processo de internacionalização é de fato um movimento contínuo e que requer aprimoramento e estudo. Uma instituição necessita de adequação estratégica e realização de parcerias condizentes com sua realidade para alcançar os objetivos da internacionalização. Além do mais, observa-se a importância do preparo holístico em diferentes dimensões na mobilidade acadêmica para alcance dos objetivos traçados com os programas de intercâmbio.

Palavras-chave: internacionalização, mobilidade acadêmica, intercâmbio, gestão universitária.

ABSTRACT

The literature emphasizes that the internationalization process has expanded across high education institutions and is an object of demand for students and professors seeking to improve their studies and careers. Therefore, higher education coordinators seek to adapt their strategic plans and follow this trend in education: the result of globalization and a society that increasingly values innovative knowledge. The objective of this bibliographical and qualitative study is to comprehend what researchers have found on the topic of internationalization and academic mobility in higher education, lines of investigation and main findings about this process through a literature review of articles between 2011 and 2021. It is observed in the findings that the internationalization process is in fact a continuous movement, and which requires improvement and study. An institution needs strategic adjustment and partnerships that are consistent with its reality to achieve the goals of internationalization. Furthermore, the importance of holistic preparation in different dimensions in academic mobility to achieve the goals outlined with the exchange programs is observed.

Keywords: internationalisation, academic mobility, interexchange, university management.

INTRODUÇÃO

A internacionalização é assunto frequente nos planos estratégicos das instituições de ensino superior brasileiras e do mundo em geral. Uma das razões para esse fenômeno é o fato de que a economia mundial tem tido por base o conhecimento como mercadoria fundamental para o avanço, traços típicos da globalização (MAJEE e RESS, 2020). Dessa maneira, muitos estudantes buscam aprimorar sua formação, estar cientes das inovações no mundo acadêmico, e de acompanhar os rumos da sociedade global (GREBLIKAITE et al, 2015). Na prática, a mobilidade acadêmica é um dos elementos mais discutidos e evidenciados nesse processo de internacionalização das instituições educacionais (STALLIVIERI, 2017).

As universidades estão inseridas em uma sociedade conduzida por mercados financeiros e valores econômicos. A competição é intensa e notável nas gestões universitárias (CASTRO *et al.*, 2016). Elementos como reputação, qualidade de ensino, ranking das instituições de ensino superior são indissociáveis da internacionalização; e por isso, alguns autores como De Wit (2013), Knight (2003) e Stallivieri (2017) a consideram como um processo resultante dos ditames da globalização.

Esse fenômeno preponderantemente econômico, capitalista, influencia as relações de compra e de mercado, além de interferir nas comunidades e organizações locais. Percebe-se a facilidade e rapidez de acesso às informações, produtos, mercados e fluxo de pessoas. Subsequentemente, o fortalecimento da internacionalização é inevitável (FRANKLIN; ZUIN; EMMENDOERFER, 2017).

De Wit (2013) acredita que a internacionalização está fortemente ligada aos ditames políticos e sociais de cada país, ou seja, o nível de internacionalização e o enfoque será determinado por cada realidade cultural na qual a instituição de ensino superior está inserida. Contudo, a pressão internacional ou global é significativa, consegue permear a realidade da educação superior local e assim, projetar princípios de competitividade e necessidade de aumento na qualidade de ensino superior não apenas nos estudantes como também nos gestores universitários (BYRAM, 2018).

A realidade das universidades brasileiras envolvidas nesse processo de se tornar internacional foi impulsionada pelos programas de iniciativa governamental. Dentre eles, o Ciência sem Fronteiras (CSF), o qual atuou fortemente no envio de estudantes ao exterior por meio de bolsas e apoio financeiro e recepção de estudantes internacionais. Considerado um dos

principais programas de mobilidade acadêmica, alcançou um elevado número de estudantes participantes, com alto valor financeiro e divulgação nacional envolvidos (STALLIVIERI, 2017). Desde então, inúmeras instituições de ensino superior espalhadas pelo Brasil buscam a internacionalização e a adequação de suas práticas administrativas para o alcance desse processo.

Diante do exposto, espera-se compreender o que os pesquisadores têm encontrado sobre esse tema, as linhas de investigação e as principais descobertas sobre o processo de internacionalização e mobilidade acadêmica nas instituições de ensino superior por meio de uma revisão de literatura.

METODOLOGIA

O estudo possui enfoque qualitativo, por meio do processo indutivo, no qual ocorre a reflexão, explicação e descrição dos fenômenos a serem estudados (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Trata-se de uma pesquisa de estratégia bibliográfica, com objetivo exploratório para tornar mais explícito o tema, e de análise interpretativa documental na análise de dados (CRESWELL, 2014).

O uso da pesquisa qualitativa é viável quando se encontra a necessidade de explorar alguma questão, fenômeno ou realidade e de compreender algo complexo de maneira profunda e detalhada (CRESWELL, 2014; COOPER e SCHINDLER, 2016). Nesse tipo de estudo não há a utilização de métodos estatísticos, mas possui espaço para o desenvolvimento de observações e apresentação interpretativa de dados.

O trabalho é composto por uma revisão integrativa da literatura, imprescindível para acompanhar as tendências nas pesquisas relacionadas ao tema a ser pesquisado de forma criteriosa, bem como elemento essencial para uma redação científica (FERENHOF e FERNANDES, 2018). Esse tipo de revisão é assim denominado, pois busca sintetizar resultados de outras pesquisas, por um método ordenado, sistemático e amplo com o intuito de se construir conceitos ou resolver determinado problema de pesquisa com maior amplitude e de forma mais completa (ERCOLE *et al*, 2014)

A busca científica deste trabalho utilizou o método *Systematic Search Flow* (SSF), estruturado da seguinte forma: primeira fase, elaboração do plano estratégico de busca,

definição do protocolo da pesquisa, consulta à base de dados, elaboração e organização do portfólio do material encontrado, padronização dos critérios de seleção, síntese e elaboração de relatório ou portfólio a ser utilizado com o material selecionado; segunda fase, a análise, combinação e interpretação dos dados, consolidação dos dados; terceira fase, a síntese, ou seja, consolidação dos dados e a escrita propriamente dita em forma de relatórios e fichamento, para então a devida escrita do documento final (FERENHOF e FERNANDES, 2018).

Além do material científico utilizado na revisão integrativa de literatura foram abordados trabalhos de teóricos clássicos e altamente citados na literatura que trabalham com as definições e conceitos em relação ao assunto pesquisado, mas que não foram apontados dentro dos parâmetros ou critérios da busca sistemática.

A intenção dessa pesquisa é verificar o que os pesquisadores do processo de internacionalização e mobilidade acadêmica nas instituições de ensino superior têm publicado a respeito do tema, como tem ocorrido o processo de internacionalização no mundo e quais as tendências e implicações se passam na mobilidade acadêmica nas instituições de ensino superior. Evidencia-se ainda a preocupação em identificar os rumos dos estudos entre 2011 e 2021 das publicações na modalidade de artigos científicos.

Após a definição do tema, problema e busca estratégica, houve a escolha de uma base de dados, a “*Web of Science*”, por ser amplamente procurada nos trabalhos em ciências sociais e humanas. As palavras-chaves da pesquisa, parâmetros ou “*strings*” foram os seguintes em inglês: *Internationalisation AND “Student Mobility” OR “Academic Mobility” OR “Student Exchange”*.

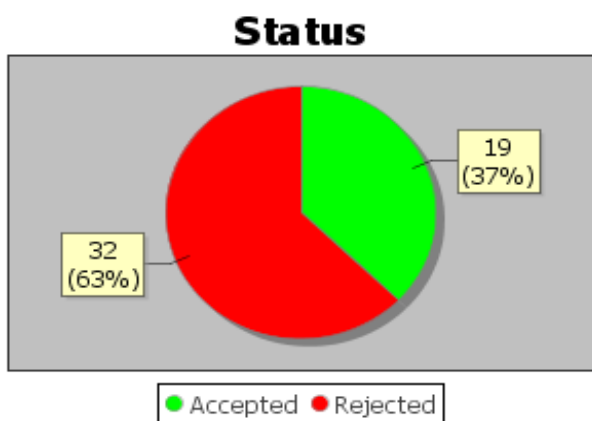
As categorias de busca e filtros foram as seguintes: línguas inglesa e portuguesa, apenas artigos e que estivessem no formato de texto completo (*open access, full text*), com data de publicação entre 2011-2021. O total de trabalhos foi de 173. Após essa verificação, houve a seleção dos 51 mais citados em ordem decrescente e então, a exportação para o software “*Start State of the Art through Systematic Review*”, desenvolvido pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).

Os critérios de seleção e extração foram: artigos na área de educação superior ou gestão universitária; aqueles que fossem relacionados a empresas, estudos de casos ou à internacionalização de empregados foram descartados. Ou seja, houve a preocupação em selecionar apenas os que envolvessem a educação superior, processo de internacionalização na

educação e não a conflitos empresariais ou relatos do processo de internacionalização de empresas.

Após leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves dos 51 artigos, 32 artigos foram rejeitados ou excluídos por estarem fora dos parâmetros de seleção. Após leitura dos resumos, 19 foram aceitos e, assim, extraídos para a leitura do estudo completo. Apresenta-se a seguir a figura de número 1, referente aos trabalhos encontrados e selecionados:

Figura 1. Quantidade de artigos aceitos e excluídos



Fonte: Elaborado pelas autoras, com base nos resultados da pesquisa.

Na sequência, após leitura dos artigos selecionados, houve a divisão dos estudos em três (3) grandes grupos de acordo com os temas abordados, direcionamento das pesquisas, enfoque e objetivos:

Quadro 1: Classificação por grupo temático da revisão integrativa de literatura.

Nome dos Autores	Título da Obra	Ano de Publicação	Local/País de realização da Pesquisa	Tema Abordado

ALEXIADOU, Nafsika; RÖNNBERG, Linda.	Transcending borders in higher education: internationalisation policies in Sweden.	2021	Suécia	Grupo 1 Internacionalização globalização, competitividade. Definição, razões, perspectivas e conceitos de internacionalização
BYRAM, Michael.	Internationalisation in higher education- an internationalist perspective.	2018	Reino Unido	
CASTRO, Paloma <i>et al.</i>	Student mobility and internationalisation in higher education: perspectives from practitioners	2016	Reino Unido	
FRANKLIN, Luiza; ZUIN, Débora; EMMENDOERFER, Magnus.	Processo de internacionalização do ensino superior e mobilidade acadêmica: implicações para a gestão universitária no Brasil.	2017	Brasil	
GREBLIKAITE, Jolita <i>et al.</i>	Towards the internationalisation process of Lithuanian universities.	2015	Lituânia	
KAZLAUSKAITĖ, Ruta. <i>et al.</i>	The Resource-based View and SME Internationalisation: An Emerging Economy Perspective.	2015	Polônia	
LEDGER, Susan; COLLEEN, Kawalilak.	Conscientious internationalisation in higher education: contextual complexities and comparative tensions.	2020	Austrália e Canadá	
MAJEE, Upenyu; RESS, Susanne	Colonial legacies in internationalisation of higher education: racial justice and geopolitical redress in South Africa and Brazil."	2018	Brasil e África do Sul	

BRADFORD, Henry; GUZMÁN, Alexander; TRUJILLO, Maria.	Determinants of successful internationalisation processes in business schools.	2017	Estados Unidos	Grupo 2 Processo de Internacionalização e mobilidade acadêmica nas universidades. Gestão estratégica das universidades na implementação da internacionalização
BUKOWSKI, Pawel.	Student mobility and sorting of students	2020	Polônia	
CHENG, Ming <i>et al.</i>	The evolution of internationalisation strategy: a case study of the University of Nottingham in China.	2017	China	
GRAF, Lukas. <i>et al.</i>	Integrating International Student Mobility in Work-Based Higher Education: The case of Germany.	2017	Alemanha	
HEWITT, Ted.	National interests and the impact of student mobility: the case of Canada and Brazil.	2020	Brasil e Canadá	
MYHOVYCH, IRYNA.	International mobility as a means of ensuring inclusive global higher education space.	2019	Ucrânia	
BROOKS, Ruth; YOUNGSON, Paul.	Undergraduate work placements: an analysis of the effects on career progression.	2016	Reino Unido	Grupo 3 Perspectiva estudantil e motivos para a mobilidade acadêmica. Foco no sujeito e ações
CONROY, Kieran; MCCARTHY, Lucy.	Abroad but not abandoned: Supporting student adjustment in the international placement journey	2019	Reino Unido	

FAKUNLE, Omolabake.	Developing a framework for international students' rationales for studying abroad, beyond economic factors	2020	Reino Unido	facilitadoras de vivências nos programas de mobilidade acadêmica.
FINDLAY, Allan. <i>et al.</i>	Fees, flows and imaginaries: exploring the destination choices arising from intra-national student mobility	2017	Reino Unido	
MITTELMEIER, Jenna. <i>et al.</i>	Internationalisation at a distance and at home: academic and social adjustment in a South African distance learning context.	2019	África do Sul	

Fonte: elaborado pelas autoras.

As informações, ideias e apontamentos provenientes dos trabalhos elencados acima, bem como conceitos e teorias provenientes de outras publicações de autores altamente conhecidos no ramo da internacionalização na educação superior serão apresentados a seguir nesta revisão de literatura.

INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA: DIRECIONAMENTOS DAS PESQUISAS

O processo de internacionalização é um dos temas mais discutidos e complexos na gestão universitária (GREBLIKAITE et al, 2015). Frente à pressão da globalização e da revolução tecnológica neste mundo imprevisível de mudanças constantes, internacionalizar-se é condição essencial para que as instituições de ensino superior e os seus sujeitos sobrevivam ao mercado competitivo (BYRAM, 2018; GREBLIKAITE *et al*, 2015). Há frequentemente a associação da internacionalização ao conceito de globalização e inovação. As universidades procuram aperfeiçoar a mobilidade acadêmica justamente para que os alunos desenvolvam diferentes capacidades culturais globais e que adquiram conhecimentos inovadores (CONROY e MCCARTHY, 2019).

A internacionalização da educação superior é considerada por Fakunle (2020) como um setor econômico extremamente atrativo e lucrativo para um país. Tal afirmação é devida à relação direta com o conhecimento, aprendizado, qualidade de ensino e o alto valor que esses elementos possuem no mercado global.

Knight (2004) aborda essa questão da estratégia promocional das universidades, ou seja, elas passam a ser um produto com uma marca internacional. A disputa entre as instituições e nações para manter sua imagem competitiva internacionalizada no topo dos *rankings* é imprescindível para atrair maior número de estudantes, e de professores internacionais (ALEXIADOU e RÖNNBERG, 2021).

Na literatura se encontram muitas definições, classificações e debates a respeito da internacionalização. Entretanto, percebe-se claramente que pela falta de entendimento e conhecimento real do que seria esse processo, muitos governantes e gestores focam no que é facilmente visível ou mensurável, como o recrutamento de estudantes internacionais em programas de estudo (LEDGER e KAWALILAK, 2020).

Entretanto, Gacel-Ávila (2005) lida com conceitos e definições diferenciadas e critica esse tipo de pensamento econômico-instrumental na educação superior. Ela identifica outros propósitos da internacionalização, um pouco distanciados das razões econômicas e tecnológicas. Acredita na inteligência cultural, no aprendizado do respeito mútuo, nas questões de cidadania, respeito às diferenças e num currículo internacional pode aprimorar esses princípios, imprescindíveis para a formação de uma pessoa (GACEL-ÁVILA, 2005).

O conceito de internacionalização por Knight (2003) engloba tanto a perspectiva nacional e local, como também institucional. Define-se por um processo que integra diferentes culturas, numa dimensão global, com o intuito de avanço na educação do ser humano. Além de envolver uma relação de parceria entre nações e culturas diversas, reconhece a diversidade intercultural existente mesmo dentro grupos menores, como comunidades, cidades, países e instituições. O objetivo principal da internacionalização é por meio dessa diversidade intercultural fornecer um aprendizado significativo, no ensino, na pesquisa e na extensão universitária (BYRAM, 2018; KNIGHT, 2003).

Altbach (2004) corrobora com a afirmação de que há uma tendência das instituições universitárias em buscar o reconhecimento global. O desejo é tão grande que muitos países se deparam com a obrigação de se internacionalizarem ou de ficar com um status desvantajoso

político-econômico (ALEXIADOU e RÖNNBERG, 2021). Altbach (2004) ainda alerta que os gestores se veem sem rumo, pois ninguém sabe de fato como alcançar o título de excelência universitária global, como medir ou avaliar com parâmetros justos e coerentes para alcançar esse título conceitual mundial, e afinal, o que viria a ser uma instituição categorizada em excelência global (ALTBACH, 2004).

Castro et al (2016) tratam justamente desse fenômeno, o “ciclo vicioso” ou de “retroalimentação” existente no sistema: a alta reputação universitária conquista os melhores estudantes que por vezes são participantes anteriores de intercâmbio, o que atrai maiores investimentos e recursos para as instituições, que empregam pesquisadores e professores renomados, matriculam estudantes mais qualificados, funcionários internacionalizados, e assim por diante (BRADFORD *et al*, 2017).

A implantação de cursos e programas universitários que sejam reconhecidos internacionalmente é um dos caminhos para uma instituição se internacionalizar (MYHOVYCH, 2019). E segundo a autora, é acentuada a busca dos estudantes recém-graduados por empregos em organizações que sejam globais ou internacionais, devido à oportunidade de estarem inseridos em um meio multicultural.

Majee e Ress (2020) tratam das diferenças estruturais que existem entre os países e as culturas locais. Para os autores, existe uma tendência dos países desenvolvidos do eixo norte americano e europeu de impor padrões, regras e medidas avaliativas de excelência educacional. Todavia, para os países subdesenvolvidos, tais como o Brasil e a África do Sul, que possuem uma história de colonização, escravidão, dificuldades sociais internas e aspectos menos modernizados, é um processo longo, árduo e que requer cuidados e atenção por parte dos gestores, do governo e de toda a comunidade acadêmica.

O recente trabalho de Bukowski (2020), realizado nas escolas da Polônia, enfatiza que a mobilidade acadêmica permite que os diretores e responsáveis pela administração escolar busquem meios de atrair os melhores estudantes para a sua instituição. O autor alerta que os alunos que participam dos programas de intercâmbio são mais seletivos, tanto na escolha das escolas como das classes ou disciplinas que irão cursar. Essa competitividade melhora a qualidade de ensino, reflexo de programas e incentivos ofertados pelas organizações educativas no intuito de atrair e manter esses estudantes qualificados, com exigências mais altas e

complexas devido ao aprendizado e à experiência adquirida fora de região local (BUKOWSKI, 2020).

Stallivieri (2017) discorre a respeito da inteligência intercultural, adquirida por meio da oportunidade de inserção em ambientes multiculturais e das intempéries provenientes da mobilidade acadêmica fazem parte do processo. Estudantes que conseguem obter esse tipo de formação são mais propensos a exercer com fluidez suas atividades profissionais em qualquer realidade local, pois conseguem lidar com as diferenças no mundo do trabalho (STALLIVIERI, 2017).

Ainda na obra supracitada, nota-se a importância do fluxo de troca de informações, tecnologias, culturas e produtos estimulados pela globalização, visto que são alinhados ao processo da internacionalização (STALLIVIERI, 2017). Observa-se ainda a relevância de preparo estratégico da gestão universitária para acompanhar e participar desse movimento mundial, um planejamento bem definido, parcerias compatíveis com a realidade específica da instituição, preparação acadêmica e institucional são elementos indispensáveis para o sucesso da internacionalização (STALLIVIERI, 2017).

A mentalidade dos sujeitos que retornam de um programa internacional é diferente daqueles que não tiveram a mesma oportunidade de participação. Seja por motivos financeiros, falta de informação ou suporte familiar, aqueles que não podem aderir aos programas de mobilidade acadêmica, encontram-se em desvantagem ao serem equiparados profissionalmente com os estudantes internacionalizados (BUKOWSKI, 2020).

O estudo supracitado indica que ao colocar todos os estudantes em sala de aula pode haver uma segregação social natural, devido à incompatibilidade de conhecimentos, dos assuntos nos círculos de conversas, dos objetivos de vida e de status econômico ou financeiro (BUKOWSKI, 2020). Afirma-se ainda que, em contrapartida, uma ação positiva seria o compartilhamento de experiências e de informações por parte dos alunos internacionalizados com os colegas para que diferentes possibilidades e oportunidades de crescimento possam surgir para os menos favorecidos.

Os efeitos da mobilidade estudantil são abordados no estudo de Castro *et al.* (2016). Ele reconhece que a experiência prática ou a informação adquirida por meio da vivência e do contato direto com outras pessoas, que são diferentes culturalmente, mentalmente e fisicamente, auxilia no desenvolvimento dos estudantes. E o contato dos estudantes internacionais com os

locais é extremamente benéfico. Percebe-se uma maior aceitação do grupo e riqueza de troca de informações e culturas.

No entanto, os autores identificam em sua pesquisa dificuldades de comunicação entre os sujeitos locais e os internacionais. A preocupação aparece principalmente por parte dos professores, que mencionam a falta de clareza do nível de domínio real da língua local por parte dos estrangeiros, e a preocupação com o desenvolvimento deles, se estão de fato aprendendo e se desenvolvendo como os alunos de sua região (CASTRO *et al*, 2016).

A mobilidade acadêmica também pode ser realizada dentro de uma mesma região ou país. No estudo de Findlay et al (2017) ele busca identificar se as razões para essa movimentação interna de estudantes se assemelham às dos estudantes de intercâmbio internacional. A pesquisa conclui que o fator financeiro, ou seja, menores custos para ingresso nas universidades são uma das grandes razões para se buscar a mobilidade interna, aliada à proximidade com a sua cidade e familiares. Entretanto, os resultados apontam que muitos estudantes reconhecem a importância dos valores interculturais na mobilidade acadêmica para a melhoria do aprendizado e do desenvolvimento de sua carreira como cidadãos globais.

No trabalho publicado de Brooks e Youngson (2014), afirma-se que estudantes internacionais que tiveram experiência de trabalho no exterior por algum tipo de programa intercultural apresentam um aumento na performance estudantil na sua universidade local ao regressarem. Além disso, possuem maiores chances de serem contratados por empresa e com ofertas de salários maiores.

De acordo com Conroy e McCarthy (2019) e Mittelmeier (2019), a mobilidade acadêmica enfrenta desafios na adaptação dos estudantes à nova localidade. Eles definem a relevância do ajuste cultural para que os estudantes obtenham sucesso nos programas. Essa habilidade está relacionada com a capacidade efetiva de adaptação às novas estruturas sociais, aos ambientes, à linguagem e às pessoas (CONROY, MCCARTHY, 2019). De fato, as falhas de comunicação podem aumentar o choque cultural e dificultar a etapa de adaptação à nova cultura.

Ainda sobre o estudo desses autores, percebe-se na leitura que a pesquisa identifica a preocupação com os contrastes de cunho pessoal e do cotidiano, que são capazes de originar níveis altos de estresse e desajuste psicológicos. A exemplo, situar-se com os locais, tipos de alimentação, com o comércio, onde e como adquirir produtos básicos necessários para o dia a

dia são elementos importantes para a adaptação do estudante e conseqüentemente, para o alcance dos objetivos e sucesso em seu programa de intercâmbio (STALLIVIERI, 2017).

O trabalho de Conroy e McCarthy (2019) em suma considera a existência de três grandes desafios a serem enfrentados pelos estudantes: o primeiro, o intercultural, reflete as manifestações das pessoas de acordo com o local de vivência e a sapiência em lidar com essas diferenças; o profissional, que envolve as tarefas, atividades e até relacionamento com os novos colegas ou círculo social; e o pessoal, relativo ao cotidiano, de estar bem situado na nova moradia.

A pesquisadora Stallivieri (2017) trata em sua obra a respeito da mobilidade acadêmica e das dimensões essenciais para se obter o êxito no programa de intercâmbio: acadêmica, administrativa, intercultural e linguística. A dimensão acadêmica, evidenciada pelas escolhas dos programas, relacionamento institucional local e de destino, inclui professores, alunos ou colegas estrangeiros, planos de estudos, atividades curriculares; ou seja, tudo que envolve o ensino e a vida acadêmica. A administrativa, atua de maneira mais logística, com o envolvimento das parcerias e convênios institucionais de excelência e compatíveis, preparação prática para o intercâmbio, questões de cunho cotidiano como moradia, alimentação, locomoção, a exemplo (STALLIVIERI, 2017).

A linguística é imprescindível para que o estudante consiga lograr êxito na mobilidade acadêmica, pois o domínio da língua do destino escolhido é fator decisivo para minimizar erros e efeitos indesejáveis na vivência no exterior. Falhas de comunicação e frustração devido às incertezas, transmissão e recebimento errôneo de informação são comuns e possíveis de prejudicar o desempenho do aluno em seu intercâmbio (STALLIVIERI, 2017).

Por último, a competência ou dimensão intercultural, que é a capacidade de conhecer outras culturas, saber respeitar as diferenças e minimizar o choque cultural. Acima de tudo, saber trabalhar profissionalmente em um ambiente plural, onde o agir e o pensar levam em consideração a multiplicidade cultural no local inserido e dos sujeitos atuantes (STALLIVIERI, 2017).

Ambos os estudos de Conroy e McCarthy (2019) e Stallivieri (2017) convergem no sentido de que é importante para minimizar a frustração e evitar o insucesso da mobilidade acadêmica. Conroy e McCarthy (2019) ainda afirmam que há três etapas para o processo de

preparação ao intercâmbio: a pré-viagem (ou pré-saída), após chegada (ao local de destino) e a repatriação (retorno ao local de origem).

As instituições de ensino superior internacionalizadas devem desenvolver ações formativas e informativas para os seus estudantes. Cita-se a exemplo: manuais, guias, reuniões práticas de cunho informativo, aulas de relacionamento intercultural, relatórios pós-chegada, acompanhamento psicossocial ao retorno para auxiliar nos conflitos de ordem mental e readaptação à cultura local e ao modo de vida anterior ao programa (CONROY, MCCARTHY, 2019).

A pesquisa de Fakunle (2020) buscou identificar as razões para os estudantes buscarem a internacionalização em uma Universidade no Reino Unido. Dividiu-se em quatro (4) categorias: educacional, experiência, desejo interno, e financeira.

Resumidamente, a primeira envolve o tipo de programa, currículo, disciplinas e a acessibilidade ou requerimentos de entrada em determinado curso ou universidade; a segunda, a expectativa de vivenciar algo diferente de seu país, ambiente alheio, multicultural; a terceira, por desejo de estudar fora por motivos de cunho pessoal e de desenvolvimento profissional; e a quarta, relacionada aos custos e a capacidade de pagar o programa naquela universidade em específico, ou seja, a questão econômica teve a sua participação no momento de decisão do local de destino do estudante (FAKUNLE, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão de literatura mostrou que os rumos da pesquisa em internacionalização podem ser divididos em três (3) grandes blocos: definições, razões, perspectivas e conceitos; o processo ou transformação de uma universidade para implementação; os sujeitos e programas de mobilidade acadêmica, ações facilitadoras e procedimentos.

As universidades necessitam se internacionalizar não somente pelo fato de querer acompanhar as demandas recorrentes dos mercados e exigências de conhecimento atual globalização, mas principalmente por almejarem que seus sujeitos tenham condições de amadurecimento pessoal e profissional. Entretanto, há um elevado número de pesquisadores que afirmam existir um déficit de conhecimento por parte dos gestores das instituições de ensino superior no processo de internacionalização. Tal deficiência é observada em diferentes áreas,

desde a conceitualização, e a avaliação; bem como nas questões de ordem prática na implementação de programas e modificação organizacional.

Essa transformação estrutural não ocorre repentinamente. Justamente por ser um “processo” envolve etapas estratégicas, conhecimento e elementos necessários para que se consiga alcançar com excelência essa tendência universal na educação superior. A instituição de ensino necessita se adequar estrategicamente e realizar parcerias condizentes com sua realidade para alcançar os objetivos da internacionalização.

A internacionalização é um movimento atual, determinado por cada realidade local a ser desenvolvida. Necessita de um planejamento adequado, mudanças no modo de pensar e agir administrativamente para conseguir extrair grandes resultados. Principalmente na mobilidade estudantil, observa-se a necessidade real de programas mais bem estruturados e com um suporte mínimo para seus participantes.

É fato que uma instituição de ensino que valoriza a inteligência intercultural e as experiências advindas com a mobilidade acadêmica é uma tendência no mundo acadêmico. No entanto, é necessário que os programas de intercâmbio sejam estruturados com maior profissionalismo, visto que a oferta de um suporte administrativo ou preparo adequado para os intercambistas e sujeitos internacionais é fator determinante do sucesso e alcance dos objetivos traçados dos programas de mobilidade estudantil e dos indivíduos participantes.

Esse estudo bibliográfico mostrou que é possível que mais indivíduos possam participar de um programa de intercâmbio universitário; contudo, a organização estruturada, a transmissão do conhecimento pertinente ao local destino e um suporte holístico são capazes de influenciar positivamente nos resultados advindos da mobilidade estudantil.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALEXIADOU, Nafsika; RÖNNBERG, Linda. Transcending borders in higher education: internationalisation policies in Sweden. **European Educational Research Journal**. p.1-16, 2021.

ALTBACH, Philip. The Costs and Benefits of World-Class Universities. **Academe**, V. 90. N.20, p. 1-13, 2004.

BRADFORD, Henry; GUZMÁN, Alexander; TRUJILLO, Maria. Determinants of successful internationalisation processes in business schools. **Journal of Higher Education Policy and Management**, V.39, p. 435–452, 2017.

BROOKS, Ruth; YOUNGSON, Paul. Undergraduate work placements: an analysis of the effects on career progression. **Studies in Higher Education**, V. 41, N.9, p. 1563-1578, 2016.

BUKOWSKI, Pawel. Student mobility and sorting of students. **The Polish Journal of Economics**, V.3, N. 303, p. 5-34, 2020.

BYRAM, Michael. Internationalisation in higher education- an internationalist perspective. **On the horizon.**, V.26, N. 2, p. 148-156, 2018.

CASTRO, Paloma *et al.* Student mobility and internationalisation in higher education: perspectives from practitioners. **Language and intercultural communication**, V.16, N. 3, p.418-436, 2016.

CHENG, Ming *et al.* The evolution of internationalisation strategy: a case study of the University of Nottingham in China. **International Journal of Knowledge-Based Development**, V.8, N.3, 2017.

CONROY, Kieran; MCCARTHY, Lucy. Abroad but not abandoned: Supporting student adjustment in the international placement journey. **Studies in Higher Education**, p. 1-15, 2019.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. Métodos de Pesquisa em Administração. 12 ed. Porto Alegre: McGraw Hill Brasil, 2016.

CRESWEL, John W. Investigação na pesquisa qualitativa: escolhendo entre cinco abordagens. 3 ed. Porto Alegre, Penso, 2014.

DE WIT, Hans. Internationalisation of higher education, an introduction on the why, how and what. *In: An introduction to higher education internationalisation*. Milan: Vita e Pensiero, p. 13-46, 2013.

ERCOLE, Flávia Falci *et al.* Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18. n. 1, p. 9-12, 2014.

FAKUNLE, Omolabake. Developing a framework for international students'rationales for studying abroad, beyond economic factors. **Policy Futures in Education**, 2020.

FERENHOF, Helio Aisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SSF. **Revista ACB**. V.21.N.3, p 550-563, 2016.

FINDLAY, Allan. *et al.* Fees, flows and imaginaries: exploring the destination choices arising from intra-national student mobility. **Globalisation, Societies and Education**. V. 16, p. 1-14, 2017.

FRANKLIN, Luiza; ZUIN, Débora; EMMENDOERFER, Magnus. Processo de internacionalização do ensino superior e mobilidade acadêmica: implicações para a gestão

universitária no Brasil. **Revista Internacional de Educação Superior Campinas**, São Paulo, V.4, n. 1, p. 130-151, 2017.

GACEL-ÁVILA, Jocelyne. The Internationalisation of Higher Education: A paradigm for global citizenry. **Journal of Studies in International Education**, V 9, N.2, p.121-136, 2005.

GRAF, Lukas. *et al.* Integrating International Student Mobility in Work-Based Higher Education: The case of Germany. **Journal of Studies in International Education**, p. 1-14, 2017.

GREBLIKAITE, Jolita *et al.* Towards the internationalisation process of Lithuanian universities. **Europeans integration studies**, N. 9, p 73-85, 2015.

HEWITT, Ted. National interests and the impact of student mobility: the case of Canada and Brazil. **Revista Brasileira de Política Internacional**, V.63, N.1, 2020.

KAZLAUSKAITĖ, Ruta. *et al.* The Resource-based View and SME Internationalisation: An Emerging Economy Perspective. **Entrepreneurial Business and Economics Review**, V. 3, N.2, p. 53-64, 2015.

KNIGHT, JANE. Internationalisation remodeled: definition, approaches, and rationales. **Journal of Studies in International Education**, V. 8, N.5, p. 5-31, 2004.

KNIGHT, Jane. Updated Definition of Internationalization. **International Higher Education**, N. 33, 2003.

LEDGER, Susan; COLLEEN, Kawalilak. Conscientious internationalisation in higher education: contextual complexities and comparative tensions. **Asia Pacific Education Review**, V.21, p. 653-665, 2020.

MAJEE, Upenyu; RESS, Susanne. Colonial legacies in internationalisation of higher education: racial justice and geopolitical redress in South Africa and Brazil. **Compare: a Journal of Comparative and International Education**, 2018.

MITTELMEIER, Jenna. *et al.* Internationalisation at a distance and at home: academic and social adjustment in a South African distance learning context. **International Journal of Intercultural Relations**, V. 72, p. 1–12, 2019.

MYHOVYCH, IRYNA. International mobility as a means of ensuring inclusive global higher education space. **Advanced Education**, V.12, p. 80-86, 2019.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. *Metodologia de Pesquisa*. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

STALLIVIERI, Luciane. *Internacionalização e intercâmbio: dimensões e perspectivas*. Curitiba: Appris, 2017.